

RELATÓRIO

# CIDADES & CORPOS

mobilidade sensível a  
gênero, raça e clima

**CIDADES  
& CORPOS**

MOBILIDADE SENSÍVEL A GÊNERO,  
RAÇA E CLIMA

11 e 12 de Abril

Espaço Odara

NossaBH 



O Movimento Nossa BH, no encontro de dois de seus projetos, MobCidades e ObservamosBH, propôs e realizou com diversos parceiros, em abril de 2019, um encontro para debater sobre as relações das cidades e suas cidadãs e cidadãos. **Cidades & Corpos: mobilidade sensível a gênero, raça e clima** foi um evento construído a muitas mãos e contou com atividades práticas e de reflexão para colocar os temas da mobilidade urbana, gênero, raça e mudanças climáticas em diálogo.

# CIDADES & CORPOS

MOBILIDADE SENSÍVEL A GÊNERO,  
RAÇA E CLIMA

BH em Ciclo, Fórum das Juventudes da Grande Belo Horizonte, Coalizão Clima e Mobilidade Ativa, ONU-Habitat, iCS – Instituto Clima e Sociedade e Odara Café & Ofícios.

NossaBH →

# MOBCIDADES: mobilidade, orçamento e direitos

O debate sobre mobilidade e gênero, no Movimento Nossa BH, é fruto do projeto MobCidades realizado em parceria com o Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC) junto a dez organizações em diferentes cidades do país que integram a Rede Cidades. A iniciativa visa fortalecer e fomentar a participação popular na gestão da mobilidade urbana, com foco na garantia do direito à cidade e ao transporte como direito social.

**CIDADES  
& CORPOS**

MOBILIDADE SENSÍVEL A GÊNERO,  
RAÇA E CLIMA

NossaBH →

# MOTIVAÇÕES PARA O DEBATE

As cidades são vividas e percebidas de forma distintas pelas pessoas. As barreiras de acesso à cidade são diferentes conforme critérios de raça, gênero, classe, orientação sexual e idade; especialmente se estamos falando de corpos tradicionalmente marginalizados nos territórios urbanos. A motivação para o debate surge da constatação cotidiana e por pesquisas sobre como os problemas de mobilidade urbana nas grandes cidades brasileiras afetam de maneira **desumana** a população feminina e negra. Nesse sentido, o evento tentou fazer conexões entre as diversas causas e consequências desse processo de marginalização.

**CIDADES  
& CORPOS**

MOBILIDADE SENSÍVEL A GÊNERO,  
RAÇA E CLIMA

Mobilidade, gênero, raça, clima,  
desigualdade e violência  
institucional.

NossaBH →

# O EVENTO



**#1** auditoria de segurança das mulheres

**#2** oficina: mudanças climáticas e mobilidade ativa

**#3** oficina: juventudes em movimento

**#4** roda de conversa: mobilidade e bicicleta em fortaleza

**#5** mesa de discussão sobre mobilidade, gênero, raça e mudanças climáticas

**#6** sarau de mulheres

**CIDADES  
& CORPOS**

MOBILIDADE SENSÍVEL A GÊNERO,  
RAÇA E CLIMA

NossaBH

# AS MULHERES ESTÃO NAS CALÇADAS E NO ÔNIBUS

A maior parte dos deslocamentos das mulheres é feito a pé (58,1%) e de transporte coletivo (20,81%). No caso dos homens, 47,2% de seus deslocamentos são a pé e 18,81% são de transporte coletivo. Quando se observa o uso de transporte individual motorizado, vê-se que os homens andam mais de carro do que as mulheres. Esse é o segundo modo mais usado por homens, representando 32% de suas viagens. Enquanto, para mulheres, é o terceiro modo, referente a 19,2% dos trajetos femininos, sendo que a maior parte dos deslocamentos por carro, entre as mulheres, se dá na forma de carona.

**Dados da pesquisa  
OD/RMBH 2012**

**CIDADES  
& CORPOS**  
MOBILIDADE SENSÍVEL A GÊNERO,  
RAÇA E CLIMA

**Agência de Desenvolvimento  
da Região Metropolitana de  
Belo Horizonte Agência RMBH.**

*NossaBH* →

# A POLÍTICA TARIFÁRIA É SEGREGATÓRIA

Em 2015, uma trabalhadora doméstica negra, em Belo Horizonte, recebia uma renda média mensal de R\$ 821,00. Considerando o gasto de duas passagens por dia e o deslocamento em 25 dias as trabalhadoras domésticas gastavam 21% do seu salário com passagem de ônibus. No mesmo ano, um trabalhador que ganhasse o salário médio da cidade 3,7 salários mínimos (R\$ 2.915,60) gastava 5,83% de seu salário com transporte público. Há época, o salário mínimo, era de R\$ 788,00 e a tarifa de ônibus custava R\$ 3,40.

**CIDADES  
& CORPOS**

MOBILIDADE SENSÍVEL A GÊNERO,  
RAÇA E CLIMA

Dados do IPEA – 2015.

NossaBH 

# A VIOLÊNCIA MARCA TODOS OS ACONTECIMENTOS DA VIDA DAS MULHERES

Segundo dados do ITDP Brasil, 80% das brasileiras afirmaram ter medo de esperar o transporte público sozinhas e 86% das mulheres no Brasil afirmam ter sido assediadas em espaços públicos e, no caso específico do transporte público, 44% das mulheres já foram assediadas em Recife.

**CIDADES  
& CORPOS**

MOBILIDADE SENSÍVEL A GÊNERO,  
RAÇA E CLIMA

**Relatório de Acesso de Mulheres e  
Crianças à Cidade ITDP - 2018.**

*NossaBH* →

# AUDITORIA DE SEGURANÇA DAS MULHERES

A Auditoria de Seguranças das Mulheres foi realizada em parceria entre o ONU-Habitat e Nossa BH junto com moradoras do bairro União na regional Nordeste de Beagá – Grupo de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Terceira Idade do Centro de Referência da Assistência Social do bairro União (CRAS União), projeto Tecendo a Vida, lideranças comunitárias – e mulheres participantes do evento vindas de outros bairros e outras cidades.



**Roda de conversa + caminhada  
exploratória para traçar uma  
cartografia de insegurança + coleta de  
propostas das mulheres sobre  
melhorias no espaço público.**

*NossaBH* →



*“(...) A gente tem medo de ser estuprada, de ser assediada, medo de assalto, medo de ser assassinada, de morrer quando estamos chegando em casa, medo de andar sozinha, de esperar o ônibus sozinha, principalmente à noite, da violência no trânsito, de estar com filho pequeno na rua e vivenciar situação de violência. A gente tem muito medo da violência policial, de não acessar espaços majoritariamente masculinos, de andar na rua sempre tensa e atenta aos possíveis riscos, perigos ou ameaças, a gente tem medo de viver”.*

**CIDADES  
& CORPOS**

MOBILIDADE SENSÍVEL A GÊNERO,  
RAÇA E CLIMA

**Relatório Auditoria de Segurança das  
Mulheres**

*NossaBH* →

*“As mulheres ocupam o espaço público de maneira muito precária e desigual. A organização das cidades não corresponde às nossas necessidades e, não responde às nossas demandas. Muito pelo contrário, ela nos limita e não permite que a gente acesse os espaços ou circule com autonomia. Há uma barreira invisível, mas muito bem estruturada simbolicamente. O deslocamento, de nós mulheres, na cidade é ainda tratado como tema periférico nos ambientes de discussão do planejamento urbano da prefeitura de Belo Horizonte”*

**CIDADES  
& CORPOS**

MOBILIDADE SENSÍVEL A GÊNERO,  
RAÇA E CLIMA

**Relatório Auditoria de Segurança das  
Mulheres**

NossaBH →

# ASSÉDIO NO TRANSPORTE PÚBLICO

O debate sobre assédio no transporte público trouxe a experiência da Prefeitura de Fortaleza com o Programa de Combate ao Assédio Sexual no Transporte Público. O programa está estruturado com diversas ações e conta com uma tecnologia de combate ao assédio na mobilidade urbana, a **NINA** - ferramenta de denúncia virtual de assédio no transporte público via aplicativo Meu Ônibus.

**CIDADES  
& CORPOS**

MOBILIDADE SENSÍVEL A GÊNERO,  
RAÇA E CLIMA

**NINA - tecnologia de combate ao  
assédio na mobilidade urbana**

NossaBH 

# JOANA PRESENTE: não foi acidente!

Pesquisa que investigava, através de memórias, fatos e dados o caso de Joana Bonifácio, de 19 anos, jovem que morreu em 2017 após ficar com o pé preso em uma das portas de uma composição que partia da estação Coelho da Rocha, no ramal Belford Roxo na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Rafael Albergaria, prima da vítima, iniciou uma pesquisa de levantamento de dados sobre **lesões e mortes nos trilhos dos trens metropolitanos do Rio de Janeiro** com o auxílio da Casa Fluminense, organização da sociedade civil que defende políticas e ações públicas para melhoria das condições de vida na região metropolitana do Rio de Janeiro.

**CIDADES  
& CORPOS**

MOBILIDADE SENSÍVEL A GÊNERO,  
RAÇA E CLIMA

**Não Foi Em Vão: Mobilidade,  
Desigualdade e Segurança nos Trens  
Metropolitanos no Rio de Janeiro**

NossaBH 

# PARTICIPAÇÃO POPULAR E POLÍTICAS PÚBLICAS

*“Não dá pra gente construir política pública de mobilidade pra atender uma realidade que é profundamente marcada pela desigualdade territorial, racial e de gênero sem levar em consideração os apontamentos das pessoas que vivenciam essa desigualdade. É fundamental integrar na busca de soluções para os problemas da mobilidade, pessoas que sofrem com a violência institucional no transporte público. E, a mulheres negras são as mais prejudicadas no acesso a esse direito. Esse é um passo para se construir respostas que falem diretamente das demandas que são criadas pela desigualdade. A gente só vai conseguir avançar e dar respostas para os problemas que estão postos na mobilidade, se a gente partir da discussão da desigualdade racializada e territorializada com quem as sofre.”*

**CIDADES  
& CORPOS**

MOBILIDADE SENSÍVEL A GÊNERO,  
RAÇA E CLIMA

Rafaela Albergaria - Pesquisadora do  
Centro de Estudos de Segurança e  
Cidadania (CESeC) da Universidade  
Cândido Mendes – RJ.

NossaBH →

ACESSE OS RELATÓRIOS:

*nossabh.org.br*

*comunica.nossabh@gmail.com*

**CIDADES  
& CORPOS**

MOBILIDADE SENSÍVEL A GÊNERO,  
RAÇA E CLIMA

*NossaBH* →